

Comunicação e participação: um fomento a cidadania através do site “Bab”.¹

Cristiane Alves Costa Rodrigues²

Henrique Pereira Rocha³

Faculdade Cearense, Fortaleza, CE

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar o resultado de uma investigação que analisa como a comunicação e a participação contribuem para a formação cidadã, a partir do estudo de caso do site “Bab”, produzido no bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza, Ceará. A pesquisa teve início com a fundamentação teórica dos conceitos de comunicação popular, comunidade e participação para a compreensão de como estas temáticas são utilizadas como instrumento de modificação social, consciência crítica e exercício da cidadania. Expomos os resultados de nossa observação de campo e das entrevistas realizadas. Percebemos que tal prática de comunicação popular tem sido possível através da expansão do acesso à internet que propicia os recursos necessários para a comunidade produzir e difundir seus próprios conteúdos informativos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação popular; cidadania; participação.

Introdução

A comunicação popular gerida nas comunidades nos últimos anos tem se desenvolvido dando voz aos indivíduos. Esta comunicação conduzida pelo povo e para o povo concebe uma opção para a democratização dos discursos e para fomentar o desenvolvimento crítico social, sendo pautada através dos anseios da comunidade. Representa, assim, uma forma alternativa de contestação social e de luta por melhores condições de vida.

A presente pesquisa tem o objetivo de estudar a produção da comunicação e seu impacto social, a partir da sua utilização como ferramenta para desenvolver a consciência cidadã nas comunidades. O interesse particular pela temática surgiu a partir das aulas sobre comunicação comunitária, que abriram minha percepção para uma produção independente. Desse modo, surgiu o empenho em verificar se de fato esta comunicação se efetiva na prática e ampliar a discurso como estes atores sociais utilizam da internet para fomentar um ambiente propício para a sua produção, resultante do desenvolvimento crítico dos

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade Cearense -FAC, email: crisalves1404@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade Cearense -FAC, email: henrique@faculdaescearenses.edu.br.

envolvidos e na sua formação cidadã. Assim, o cidadão já não espera pela esfera pública, agora através das novas tecnologias reivindica por seus direitos e os publica nesta mídia.

A pesquisa também expõe a fundamentação teórica que apoia a análise do processo comunicativo estudado, tratando dos conceitos de comunicação popular, comunidade, participação e cidadania. Como objeto de estudo utilizamos o site do Bairro do Antônio Bezerra, localizado na periferia da cidade de Fortaleza, conhecido comumente na comunidade como “Bab”. O site lócus do estudo é apresentado através da descrição dos principais resultados e análises dos dados coletados. O estudo tem como norte a observação de como a comunicação popular inserida no contexto da produção participativa na comunidade fomenta um ambiente propício para o desenvolvimento da cidadania.

Participação e emancipação cidadã através da comunicação popular

A comunicação popular tem seu apogeu nos movimentos populares das décadas de 1970 e 1980 no Brasil e na América Latina como um todo, como afirma Peruzzo (2006a), sendo caracterizado por ser um movimento de resistência ao *status quo*, de conscientização política e organização para transformação da sociedade capitalista. Representa os processos de comunicação que emergiram da ação dos grupos populares pela busca da democracia e por melhores condições de vida. De acordo com a autora a comunicação pode ser vista como “um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa” (PERUZZO, 2006a, p. 4).

No campo da comunicação, a designação popular é caracterizado por teóricos como Peruzzo (1998) e Festa (1986) como um produto de “comunicação do povo”, feita pela comunidade por meio de suas organizações e movimentos emancipatórios que vão desde a literatura de cordel até a comunicação comunitária. Dessa forma, como afirmam Deliberador & Vieira (2005), a comunicação popular constitui uma forma democrática e contextualizada, em que emissores e receptores têm papel ativo na produção, onde há uma dinâmica de papéis constante para se efetivar o ideal comum. Os autores destacam que em suas produções se observa o recurso democrático através de um

marcante caráter político, reivindicatório e engajado, trabalhando com conteúdos crítico-emancipatórios a fim de possibilitar uma real conscientização e transformação da comunidade em questão ante as

desigualdades sociais, com base em sua organização e educação.
(DELIBERADOR & VIEIRA, 2005, p. 347)

Neste estudo utilizamos a concepção de cidadania aplicada nesta pesquisa a partir da compreensão de algo que se conquista a partir de seu próprio desenvolvimento, através de sua capacidade de organização, participação e intervenção social através da comunidade, é um processo histórico que se constitui de acordo com a sociedade e o tempo na qual se desenrola as discursões. O termo cidadania desenvolveu-se a partir do princípio de igualdade entre todos os indivíduos que habitavam o mesmo território, fundamentado nos aspectos ligados à inclusão social, vida digna, coletividade, colaboração, acesso à educação, respeito e justiça. Para Mashall (1967), a cidadania se propaga em três dimensões, sendo a política, que expressa o exercício do poder, a civil que diz respeito à liberdade individual e a social concretizando-se na liberdade de opinião e expressão, de participação política e no acesso aos bens necessários à vida e seu desenvolvimento intelectual. O autor considera que o *status* de cidadão é atribuído a todos aos membros integrais de uma comunidade.

A prática da comunicação popular propõe o exercício da liberdade de expressão, oferecendo conteúdos com visões diferentes da que a grande mídia costuma focar. Deve anexar os princípios públicos tais como não possuir fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos que desenvolvam o pensamento crítico tendo por finalidade a promoção da educação, cultura local e ampliação da cidadania, de modo a contribuir para a transformação social. O diálogo, a livre expressão de idéias, as formas de participação, a comunicação e a valorização das identidades e culturas são elementos significativos contidos no processo. Neste cenário, as comunidades buscam dar visão e construir canais próprios de comunicação para contrapor-se a hegemonia do monopólio imposto pelas grandes corporações da comunicação, que apesar de serem veículos de caráter público limitam o espaço de participação.

A comunicação desenvolvida na comunidade fomenta a participação dos indivíduos na vida pública por melhores condições de vida, com vistas à conquista da cidadania, ampliando assim o poder social do grupo. Sem a comunicação, o processo de participação não se efetiva, pois de fato a intervenção dos indivíduos na tomada de decisões em nível de comunidade e sociedade requer dois pilares básicos comunicativos apontados por Bornevare (1983) como: a informação e o diálogo. A verdadeira comunicação não está ligada a um processo vertical onde um emissor fala e um receptor escuta, mas por indivíduos ou comunidades que compartilham experiências, conhecimentos e sentimentos

independentes dos meios. De acordo com Demo, a participação “não é dada, é criada. Não é dádiva, é reivindicação. Não é concessão, é sobrevivência. A participação precisa ser construída, forçada, refeita e recriada” (DEMO, 1988, p.82).

Desta forma, a participação é o agente modificador da realidade local, afirmando seu valor através do engajamento do indivíduo na comunicação popular. O conhecimento não está somente no conteúdo transmitido, mas na mudança de comportamento, nem na destreza que se adquire como treinamento, a participação é o envolvimento no grupo, “parece que só se aprende a participar, participando” (BORNEVARE, 1983 p.74). Assim, quanto mais ampliada o inclusão da comunidade nas tarefas comunicacionais maior será a efetivação da cidadania, tornando-se sujeitos e não objetos na história. No veículo comunitário as possibilidades de participação são múltiplas, podendo ser gestadas em diferentes formas, mas sempre visando o engajamento. Peruzzo (1998) caracteriza algumas das possibilidades que podem ser exercidas pelos indivíduos como a partir da recepção de conteúdos, na participação nas mensagens, na produção e difusão de mensagens, materiais e programas, no planejamento e na gestão.

A comunidade e seu processo participativo através não só da comunicação, mas das tomadas de decisões e do amplo debate prepara o indivíduo para a participação no nível de sociedade. No processo do Estado democrático, a participação está ligada à garantia dos direitos dos indivíduos assegurados pela cidadania, devendo estar permeados nos requisitos apontados por Bucy e Gregson (2000, *apud* GOMES, 2005, p. 59) como necessários para sua efetivação. São formados por um conhecimento político estrutural e circunstancial, além de um estoque apropriado de informações não distorcidas e relevantes, suficientes para habilitar o cidadão a níveis adequados de compreensão de questões e argumentos. Os autores ainda destacam a concretização da cidadania pessoal a partir das possibilidades dos cidadãos possuírem o acesso a debates públicos já começados e de iniciar novos debates desta natureza, além da oportunidade de participação em instituições democráticas e da esfera civil por meio de representantes (em níveis local, nacional ou internacional) ou de cobrar de seus representantes a prestação de conta.

A participação no fazer comunicacional presente na comunidade contribui para ampliar a visão dos indivíduos em relação à sociedade e ao mundo midiático, desmitificando os meios de comunicação de massa e seus processos. Este processo de mudança comportamental começa por

um lento e articulado processo de tomada de consciência, pelo qual os indivíduos adquirem uma vivência real de sua situação e de seu destino no universo social e político que os rodeia, elaboram e definem uma imagem de seus autênticos interesses e os contrastes, analiticamente, com a ordem social, política e econômica. Através deste processo, o homem e a comunidade se descobrem a si mesmo, se identificam com tudo aquilo que resulte compatível com sua dignidade humana e que propicie a sua realização e se rebelam contra tudo aquilo que pode conspirar contra seus interesses e aspirações. Nessas condições homem e comunidade estão potencialmente preparados para iniciar o complexo processo de participação popular. (UTRIA 1969, *apud* PERUZZO, 1998, p.146).

Contudo, para que a comunicação na comunidade efetive seu papel de modificador da dinâmica atual e desempenhe seu papel participativo, um ponto crucial a se atentar é o desenvolvimento de um ambiente propício, através de canais abertos que se mantenham desobstruídos, difundindo para o grupo, como pondera Peruzzo (1998), que ressalta o necessitar de propiciar uma aproximação entre os indivíduos e o veículo.

A participação de fato precisa ser facilitada, o que implica na promoção de ações como o estabelecimento de sistemáticas apontadas por Peruzzo (1998), através de reuniões periódicas para se discutir as tomadas de decisões e analisar os problemas do grupo, definindo as ações do programa, as notícias e como e por quem serão executadas. Manter a produção nas mãos das pessoas, liberando o acesso aos microfones e a criação das notícias; neste caso, a autora sugere a criação de uma rede de correspondentes por ruas, nas escolas, que podem ser realizadas através de gravações entrevistas etc.

O importante é fazer com que o indivíduo se identifique como parte do processo. Outro recurso que pode ser utilizado é o incentivo das culturas locais, através da criação de peças teatrais, debates ou enquetes, tipo "o povo fala," a fim de que o veículo paute-se com a realidade local. Tais recursos também contribuem para a aproximação dos jovens ao canal de comunicação. Em relação às técnicas aplicadas, torna-se necessária a socialização do conhecimento para a comunidade, para que todos possam ter acesso caso desejem a todo o processo do fazer comunicacional.

As características acima apresentadas fomentadas na sociedade garantiriam a efetiva participação social. De acordo com Demo (1988), a participação não pode ser entendida como dádiva ou como algo preexistente, nem como concessão; ela não é dada, é criada através da reivindicação e da sobrevivência. É uma conquista que precisa ser construída e forçada. O autor ainda afirma que não existe marco suficiente para a participação, nem tão pouco se deve concebê-la como acabada, pois caso se considere o fim do poder participativo, esta participação conquistada terá a sua regressão.

A dinâmica do site Bab: integração com a comunidade e participação

A comunidade e os movimentos sociais do Bairro do Antonio Bezerra, objeto de nossa pesquisa, integrou-se a internet no ano de 2005 com a criação do site “Bab”. Veículo de comunicação popular pioneiro em Fortaleza pelo uso da internet como aliado pela busca da democracia nas comunidades, o site foi criado pelo morador Inácio Rocha para responder um questionamento de sua filha, que o perguntou sobre quem seria Mister Hull, personagem da história da cidade cearense que foi homenageado com o nome de uma avenida do bairro. Da pergunta de uma criança, surge o site “Bab” em ação conjunta do comunicador popular com a associação de jovens, para comemorar os 65 anos de existência do bairro. Após os sete anos de sua criação, o site Bab mantém uma média de 500 acessos diários, sendo contabilizados por mês cerca 17 mil visitas.

Percebemos na comunidade uma forte presença de atores sociais que atuam para a conscientização dos moradores em prol das temáticas cidadãs. As iniciativas atuam em conjunto para se obter um maior campo de desempenho. Além do site, a comunidade sedia a ONG Grupo de Educação Ambiental (Gedan), que atua por meio da inclusão digital e preservação ambiental; a iniciativa do movimento Pró-Cultura, que opera no combate às drogas com jovens, através da prática dos esportes radicais e do Conselho Comunitário de Defesa Social do Bairro Antônio Bezerra, que atua na organização de ações que assegurem a segurança pública na comunidade, além de promover campanhas com temáticas sociais inclusivas. O grupo ainda conta com a presença da rádio FM Costa Oeste 87, 9, que é mais um veículo alternativo atuante na comunidade. Observamos também o intercâmbio do site com os movimentos de comunicação popular de outras comunidades de Fortaleza, como o bairro Elery, Monte Castelo, João XXIII, Quintino Cunha e do Centro de Fortaleza.

No site encontramos conteúdos dispostos em ícones que relatam sobre a história de Fortaleza e do bairro, agregam os serviços de utilidade pública com a divulgação das fotos de pessoas desaparecidas, lista de serviços comerciais do bairro, o que valoriza o comércio local e entrevistas com os artistas e moradores antigos. Ainda podemos encontrar fotos do bairro que em sua apresentação é comentada no tópico “Tour pelo Bairro: há tempos você não vem em nosso bairro ou mora recentemente no mesmo? Conheça as melhorias que aconteceram no decorrer dos anos”. Valorizando os moradores

do bairro podemos citar as colunas de entrevistas e da garota e do garoto do mês, que valoriza a beleza anti-midiática dos jovens da comunidade.

Durante o período de realização da pesquisa, notamos que o site manteve um projeto gráfico padronizado, modificando apenas as imagens de conscientização para campanhas. Observamos também que a comunidade se utiliza das diversas ferramentas interativas disponíveis na internet por meio do site para comunicar-se e que nos últimos anos adaptou seus padrões de manejo, o que propiciou uma maior facilidade de acesso para os usuários, que não são especializados em suas plataformas e ferramentas. São vídeos, fotos, enquetes, fóruns, sempre promovendo o debate na comunidade.

Em relação ao conteúdo do site “Bab”, em grande parte, é produzido por Inácio Rocha, comunicador popular, que está à frente do site. De acordo com a entrevista realizada com Inácio Rocha⁴, comunicador popular do site Bab, ainda há a participação direta de alguns moradores que realizam a cobertura de matérias, e que através de um login fornecem sugestões de matérias e comentam as postagens, além dos oito colunistas que de acordo com suas especialidades de formação escrevem textos que por seus conteúdos consideraremos como artigos de opinião, com temáticas relacionadas com a segurança no trabalho, drogas, sexualidade dentre outros. Callado & Estrada (1985) ressaltam a importância do caráter proprietário e necessário do veículo popular possuir uma liderança para gerir as ações. Já Paiva (2003), considera a participação na produção como “uma conquista a ser alcançada, o envolvimento de todo o grupo social, mesmo que existam na comunidade pessoas exclusivamente responsáveis pela montagem do veículo” (PAIVA, 2003, p.140).

Neste caso há de se observar a manutenção de canais de participação aberto, onde a comunidade seja convidada a participar para que o veículo popular não acabe agregando a verticalidade dos discursos. Consideramos sobre esta discussão o pensamento de Peruzzo sobre participação que de acordo com a pesquisadora não está ligada unicamente a produção dos meios, “ela perpassa as relações interpessoais e grupais e ali ajuda a construir a base de nova cultura política” (PERUZZO, 1998, p.127).

A partir da observação e análise do conteúdo do site, observamos que o caso da produção de notícias prevalece às matérias pautadas no cotidiano do bairro, apesar de realizarem coberturas de eventos externos que se justificam pela abordagem diferenciada da

⁴ Entrevista com Inácio Rocha, realizada em 14/04/2012, na sede do movimento Pró-Cultura, no bairro do Antônio Bezerra.

informação. A diferença da comunicação popular para a comunicação massiva está na forma de abordagem, onde as matérias são contextualizadas é lembrada a opinião do morador local, que dificilmente estaria na grande mídia. Outro ponto a se destacar é a publicação dos fatos positivos, “que servem de estímulos para novas lutas e para mobilização dos leitores” (CALLADO & ESTRADA, 1985, p.46). No caso do “Bab” apontamos como exemplo a cobertura da greve dos policiais militares do Estado do Ceará ocorrida em Janeiro de 2012, que se concentrou no 6º Companhia do 5º Batalhão, localizado no bairro do Antônio Bezerra. Na cobertura dos grandes meios de comunicação destacava-se nas matérias a pouca amplitude e focada na insegurança que dominou a cidade. A divulgação do “Bab”, por sua vez, se deu de forma ampla com entrevistas, debates e com o acompanhamento integral deixando os moradores informados sobre o que se passava na comunidade, havendo um extenso acompanhamento através de vídeos postados, que totalizaram 8.507 acessos. Ainda vale ressaltar que por se tratar de um veículo online, as informações contidas nos vídeos do “Bab” servirão para informar não só os moradores da comunidade, mas a quem se interesse, em qualquer parte do globo.

A contextualização é ponto que diferencia a comunicação popular da comunicação massiva, a abordagem amplificada e crítica do fato, em que é lembrada a opinião do morador local, que dificilmente estaria na grande mídia. Callado& Estrada (1985) reconhecem a força dos conteúdos e a eficiência com que sua mensagem chega à comunidade como fundamental para o jornal popular. Outro ponto a se destacar é a publicação dos fatos positivos, "que servem de estímulos para novas lutas e para a mobilização dos leitores" (CALLADO & ESTRADA, 1985, p.46). Rocha (2012) também atesta o destaque dos fatos positivos que o Bab publica para a comunidade do Antônio Bezerra, que contribui para que os moradores "enxerguem" o trabalho positivo realizado, que muitas não têm destaque na mídia massiva.

No nosso caso não, agente mostra o que está acontecendo que é uma realidade, não podemos fazer vista grossa aqui, mas também mostrar o que de positivo está sendo feito pela comunidade, pela prefeitura aqui dentro do bairro, que muitas vezes têm muitas mais coisas feitas de positivo do que negativo e as pessoas só estão acostumadas a seguir aquele viés da informação negativa, que é jogada para eles e deixam. [...] Mas também agente vai colocar para a comunidade trabalhos que são feitos pelas equipes lá. Eles ali estão suando, tão ralando, tão realmente querendo trabalhar em cima das ferramentas que muitas vezes, ‘está cega, ’ ‘está afiada, ’ mas estão lá

arregaçando as mangas e isso agente quer mostrar, o que de positivo está acontecendo aqui dentro e agora muitas vezes a gente não percebe (ROCHA 2012, entrevista realizada em 14/4/2012).

As características observadas contidas no site Bab reafirmam a identidade da comunidade, como adverte Oliveira (2011), por realizarem um resgate de autoimagem para os seus moradores que se expressa por suas matérias, na imagem da periferia através de vários focos e pela própria participação do cidadão no fazer comunicacional, descobrindo e fazendo parte integrante de sua construção.

O site Bab na visão de seu idealizador e usuários: experiências de participação e cidadania

Como já referido anteriormente, os moradores podem participar de diversas formas e maneiras do site. Destacamos a participação do morador Kaio André, de 17 anos, que escreveu uma matéria alusiva à preocupação com o rio Maranguapinho, através de fotos e texto. O adolescente descreve sobre a história do rio para a comunidade, alerta para os riscos do despejo de lixo no local e ainda adverte que todos também possuem deveres e não só direitos: "Um dos contribuintes para a poluição do rio, é a própria população, pois joga lixo, entulhos e outros tipos de poluentes nas margens do rio" (ANDRÉ, 2007).

Enfatizamos as palavras utilizadas pelo morador do bairro, que já concebe uma consciência crítica do que é cidadania:

Você conhecia o rio Maranguapinho assim através destas fotos? Você não se sensibilizou com a pobreza de muitas famílias que existem às suas margens? Você tem consciência da importância do rio, como patrimônio natural, para toda a Região Metropolitana de Fortaleza? A nossa comunidade tem que participar de forma direta e permanente do processo de recuperação. Não adianta apenas cobrar dos governos. Vamos todos fazer a nossa parte. (www.bairroantoniobezerra.com.br, 20/03/2007).

Em entrevista, Kaio André⁵ comenta sobre a importância da comunicação do site para a comunidade: "o site tem o objetivo de informar e ajudar a comunidade, a população fica informada do que acontece e alguns problemas são resolvidos com a ajuda dele". A opinião de André (2012) também é compartilhada pelo morador do bairro e

⁵Entrevista com Kaio André, realizada em 25/4/2012, via correio eletrônico.

colunista do Bab, Edson Moura⁶, que comentou em entrevista que "além da comunidade ficar conhecida, vejo que os moradores estão compreendendo que os problemas existentes são de todos e que a comunidade unida e se fazendo ouvir através deste canal de comunicação, terá muitos problemas solucionados" (MOURA 2012).

Moura ainda esclarece sobre a repercussão de seus textos, que já recebeu elogios pela pertinência dos assuntos e por sua iniciativa. Percebe-se, dessa forma, a valorização individual dos moradores. Já para o morador Antenor Cavalcante⁷, que comentou em entrevista que o site Bab representa também "uma formação educacional, inclusive no que diz respeito à politização das comunidades, o que pode levar para longe os aproveitadores de ocasião" (CAVALCANTE, 2012).

Na verdade, por se tratar de um veículo popular na internet, a participação dos moradores limita-se na visão do acesso a internet e o uso das ferramentas digitais, mas a partir da análise das postagens contidas por todo o site percebemos que os moradores da comunidade de Antônio Bezerra sempre encontram alternativas para a participação e para se comunicar de alguma forma. É o caso da senhora Francisca Silva de Sousa, de 79 anos, mais conhecida como dona Zena, que participou através de depoimento em relação as suas experiências como moradora da comunidade, o que ela viu da vida e das modificações que aconteceram no bairro ao longo do tempo.

Complementando o pensamento de uma comunicação participativa e democrática que pode se efetivar de várias maneiras, outra experiência que vale citar é o caso do morador Maurício de Araújo⁸, 29 anos, que prefere não participar efetivamente da produção do site, mas contribui com denúncias. De acordo com o morador, o site é importante, pois "dá visibilidade às reivindicações da comunidade" (ARAÚJO, 2012). Sua reivindicação sobre os sucessivos casos de falta d'água foi atendida, resultando na matéria "Falta d'água na Cidade Oeste" de 9/2/2012. A reivindicação foi por meio de um vídeo com quatro entrevistas relatando casos de moradores e seus pedidos de atenção para o poder público. Como resultado, dias depois, o órgão responsável pelo serviço de abastecimento d'água se manifesta com esclarecimento, no site Bab, através de uma nota publicada na matéria cujo título é: "Cagece libera abastecimento de água em Fortaleza e Região Metropolitana de Fortaleza," publicada em 20/2/2012.

⁶Entrevista com Edson Moura, realizada em 26/04/2012, via correio eletrônico.

⁷Entrevista com Antenor Cavalcante, realizada em 26/04/2012, via correio eletrônico.

⁸Entrevista com Mauricio de Araújo, realizada em 25/4/2012, via correio eletrônico.

Nesta perspectiva, é inserido neste espaço que a comunidade se faz presente e pode cobrar a solução dos seus problemas, por seus direitos e deveres. O site ainda fomenta discussão em relação a diversas temáticas: são vídeos com entrevistas de especialistas que tiram dúvidas sobre suas ciências, como educação, com a participação do professor Lúcio de Freitas, diretor de um colégio do bairro; a enfermeira Michelle Linhares, sobre a importância da vacinação e ainda traz a agenda das próximas campanhas; Estas são apenas algumas das entrevistas que o site já realizou. A aproximação dos especialistas com a comunidade reforça a união comunitária em prol do bem-comum.

Para dar a voz à opinião da comunidade, o site mantém o *link* livro de "visitas do site" que registra o comentário sobre os conteúdos postados, contendo opiniões de moradores do bairro que atualmente se encontram em outros estados e países, mas que encontram no site uma maneira de saber sobre a comunidade. Ressaltaremos aqui algumas participações dos visitantes:

Oi pessoal queria muito o apoio de vçs vamos tentar voltar a linha ANTONIO BEZERRA CENTRO 251, que estar fazendo agora o ANTONIO BEZERRA CENTRO CORAÇÃO DE JESUS.Temos que ligar para a ouvidoria da etufor que é o nº3452.9292, para reclamar, vamos nos unir e ligar. (CARLA, 11/05/2011, volta da linha Antônio Bezerra centro). (Sic)

Oi gente sou ex aluno do Antônio Bezerra.E atualmente resido em outro estado (São Paulo). Estou a procura dos amigos do curso pedagogico que concluiu em 90.Dentre todos gostaria de ter noticias da professora e diretora Francisca Moreira da silva.Um grande abraço e muitas sauddes da minha Fortaleza. (CICERA ALDENIZIA SILVA DOS SANTOS, 07/09/2011, Procurando uma miga). (Sic)

Parabéns ao site, assim fico informado dos movimentos e projetos que ocorrem no meu saudoso bairro 'Antonio Bezerra'.Morando na Bahia pouco mais de três anos, vejo que os amigos de sempre, RondineleMendes, Nazareno, Claudenir (MINHA PRIMA). Estão mandando muito bem em seus campos de atuação. Abraços e saudades.(JOSÉ ANTÔNIO, 14/10/2010, Saudades do meu bairro). (Sic)

A partir dos casos mencionados de experiências participativas compartilhamos os postulados de Mohme (1999) que concebe a cidadania a partir do valor informacional ligado ao direito de cidadania participativa. O autor considera que se a "informação é poder, então a tarefa dos meios de comunicação democráticos é respeitar o direito a informação do povo em que reside a soberania" (1999, *apud* VIDAL, 2011, p.96), para ele os meios de comunicação devem promover o intermédio da cidadania e a classe política, canalizando, multiplicando e diminuindo determinadas opiniões. O valor da informação como

conscientização crítica que percebemos no site do bairro do Antônio Bezerra é lembrado por Dallari (2002) como sendo o primeiro passo para se chegar à efetivação dos direitos, é através da informação e conscientização das pessoas sobre a existência de seus direitos e a possibilidade de defendê-los. Para o autor "quando alguém não sabe que tem direito ou dispõe apenas de informações vagas e imprecisas sobre ele, é pouco provável que venha a tomar alguma atitude em defesa desse direito ou que se vise à sua aplicação prática" (DALLARI 2002, p.69).

Dessa maneira, entendemos a comunicação popular como um meio politizador da comunidade, um ambiente propício para reivindicações, um espaço onde o bairro se encontra e se enxerga como uma comunidade que possuem direitos e deveres. Quanto mais o site Bab proporciona canais de comunicação independentes, mais democrático será o veículo popular e, assim, consolida-se como agente de transformação social.

Considerações finais

Ao término desta pesquisa, consideramos a comunicação popular inserida num contexto participativo e informativo como um instrumento mobilizador e conscientizador social. No bairro Antônio Bezerra, a comunidade já compreende a comunicação como um poder de politização, utilizando a ferramenta do site Bab para dar visão aos seus anseios, incentivar a cultura, o comércio local e chamar a atenção do poder público, construindo assim um diálogo. É notório o sentimento de união e de comunidade que se alcançou através do fomento de alguns moradores. Os movimentos sociais presentes no bairro sempre em parceria com o site mantêm esta liderança comunitária para convidar a comunidade a participar. Dessa maneira, a cidadania se expressa de acordo como sempre esteve durante todo o processo histórico das lutas sociais, por meio de ações mobilizadoras, forças organizadas e do entusiasmo do povo para lutar por conquistas sociais.

Identificamos nos indivíduos da comunidade de Antônio Bezerra as características de cidadania que mencionamos na elaboração do primeiro capítulo deste trabalho de Mashall (1967) que estabelece a cidadania pelas dimensões políticas, exercida por meio do exercício do poder, civis por meio da liberdade individual e sociais por meio da liberdade de opinião e expressão. Tais iniciativas possuem um poder de politização comunitária, elevando a consciência crítica nos moradores, o que por sua vez modifica a maneira com que o grupo convive em sociedade. Esta mudança também representa uma

desconstrução dos discursos midiáticos e ampliação das esferas culturais, econômicas e políticas. Esta mudança crítica se efetua por meio dos conteúdos contidos nas matérias do site, na participação no fazer comunicacional, na perspectiva da mudança social e no aumento do conhecimento.

A participação no site Bab, ao longo destes sete anos de sua existência, desenvolveu-se através de vários níveis de integração de todos, que ocorre através de mensagens, com a captura de vídeos, fotos, sugestões de matérias, reuniões de pauta etc. Ressaltamos ainda que existe na comunidade um sentimento de pertence e de procura de manter canais de participação abertos; mesmo que os moradores não participem diretamente, estão sempre envolvidos de alguma maneira nos movimentos promovidos pelo site Bab.

A plena participação da comunidade no fazer comunicacional ainda é um desafio não só do veículo popular do Antônio Bezerra, mas de muitos outros meios populares, para que se efetive de fato uma comunicação horizontal, colaborativa e cidadã. Sua produção pauta notícias da comunidade, sendo escolhidas pelos próprios moradores do Antônio Bezerra por sua proximidade como local e seu caráter informativo. Uma comunicação da comunidade e feita pela comunidade, como afirmam Peruzzo (1998) e Festa (1986), como uma comunicação libertadora, revolucionária, portadora de conteúdos críticos e reivindicatórios, aptos a conduzirem à transformação social na comunidade.

Outro ponto que observamos durante nossa pesquisa é o reconhecimento por meio das grandes mídias e do poder público cearense do poder democrático dos movimentos comunicativos alternativos, populares e comunitários. Este cenário reforça os postulados dos pesquisadores em comunicação popular na quebra do "silêncio" imposto e da hegemonia de opiniões; agora, a comunidade analisa o interesse coletivo e publica. Constatamos este reconhecimento na reação dos poderes públicos diante das temáticas abordadas pelo site, promovendo a melhoria de serviços públicos para o bairro Antônio Bezerra e das comunidades em seu entorno.

A partir das experiências concebidas durante esta pesquisa, podemos afirmar que a comunicação gerida no bairro Antônio Bezerra não só representa uma comunicação popular alternativa e participativa da comunidade, como contribui como elemento fortalecedor da união comunitária. E ainda representa uma opção para a democratização da comunicação, por promover a circulação da informação e ser uma alternativa informacional para a comunidade, com a multiplicidade de assuntos e pela ampliação dos números de

canais. Estando a serviço da cidadania, representa uma forma de educação, politização e afirmação identificatória da comunidade.

Consideramos desse modo, que o processo de circulação da informação e participação do fazer comunicacional no bairro Antônio Bezerra como crucial para a emancipação cidadã, uma vez que o indivíduo adquire o conhecimento e reconhece assim seus direitos e deveres, passando a se posicionar criticamente a partir da sabedoria obtida. Podemos observar esta mudança de consciência no grupo a partir de suas conquistas, que citamos ao longo da pesquisa, anseios do grupo atendidos que permaneciam em segundo plano pelo poder público.

Referenciamos o exemplo dos moradores Kaio André e Carla, onde os dois reconhecem o poder da comunicação para a conscientização e para convocar a comunidade a agir para a solução dos problemas do grupo. Todavia, cremos no postulado de Demo (2009), onde através da participação o indivíduo deve agregar a percepção de formação pessoal, noção da importância da participação como autodefinição, como sujeito social possuidor não só de direitos, assim como deveres. Recordamos para a efetivação cidadã os elementos democráticos de liberdade, igualdade e comunidade, o acesso de noção das habilidades comunicativas do veículo popular e a noção da informação como instrumento do poder.

Finalizamos a pesquisa, considerando a comunicação e a participação como elemento fundamental para a promoção cidadã e para o desenvolvimento humano e de suas capacidades de exercer sua cidadania em plenitude, o que esclarece o objetivo pretendido pela pesquisa. Neste ponto, ressaltamos que para este processo de fato se efetue, torna-se necessária a constituição e manutenção dos veículos populares como mecanismos eficientes de acesso e de plena participação.

Referências bibliográficas

BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (org.). Comunicação para a cidadania: temas e aportes teórico-metodológicos. 1. ed. São Paulo: INTERCOM, 2010.

BORDENAVE, Juan Diaz. O que é participação. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1988.

CALLADO, Ana Arruda. ESTRADA, Maria Ifnez Duque Estrada. Como se faz um jornal comunitário. Petrópolis. Vozes, 1985.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. São Paulo, Cortez, 1998.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, Moderna, 2002.

DELIBERADOR, Luzia M. Y.; VIEIRA, Ana C. R. Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/7004>> Acessado em: 01/02/2012.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. São Paulo: Cortez, 1988

FESTA, Regina, SILVA Eduardo Lins da. Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1986.

GOMES, Wilson. "Internet e participação política em sociedades democráticas". Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 27, ago. 2005, p. 58-78. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/WilsonGomes.pdf>>. Acessado em: 15/3/2012.

MARSHALL, T.H (1967) Cidadania, classe social e status. Traduzida. De Porto Gadelha. RJ: Ed. Zahar.

PAIVA, Raquel. O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. O retorno da comunidade: os novos desafios para o social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Círcia M.K. Revisando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006a.

_____. Internet e democracia comunicacional: entre os entraves, utopias e direito à comunicação. Revista Diálogos Possíveis. Ano 5. N.2, julho /2006b.

_____. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3 a.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.